



**FACULDADE DE TEOLOGIA, FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS GAMALIEL
CENTRO EDUCACIONAL E CULTURAL DA AMAZÔNIA
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

**FILIFE NUNES CONCEIÇÃO
KEROLY MAGALHÃES ARAÚJO**

**IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM ADOLESCENTES
COM DIAGNÓSTICO DE TRANSTORNO DE ANSIEDADE: REVISÃO
INTEGRATIVA**

**TUCURUÍ – PA
2021**

FILIPPE NUNES CONCEIÇÃO
KEROLY MAGALHÃES ARAÚJO

**IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM ADOLESCENTES
COM DIAGNÓSTICO DE TRANSTORNO DE ANSIEDADE: REVISÃO
INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação
apresentado à Faculdade De Teologia, Filosofia e
Ciências Humanas Gamaliel, como requisito
parcial para obtenção de grau de bacharel em
Enfermagem.

Orientador: Prof^a Ma. Kathlyn Kamoly Barbosa
Cavalcanti Araújo

TUCURUÍ –PA
2021

FILIFE NUNES CONCEIÇÃO
KEROLY MAGALHÃES ARAÚJO

**IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM ADOLESCENTES
COM DIAGNÓSTICO DE TRANSTORNO DE ANSIEDADE: REVISÃO
INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação apresentado a Faculdade De Teologia, Filosofia e Ciências Humanas Gamaliel, como requisito parcial para obtenção de grau de bacharel em Enfermagem **Orientador: Prof.^a Ma. Kathlyn Kamoly Barbosa Cavalcanti Araújo.**

Data da apresentação: 14 /12 / 2021

Banca Examinadora:

Orientador (a) Prof.^a Ma. Kathlyn
Kamoly Barbosa Cavalcanti Araújo

- Avaliador (a) Prof.^a Esp. Aline
Ouriques de Gouveia

- Avaliador (a) Prof.^a Esp. Laís Araújo
Tavares Silva

Conceito: Aprovado

SUMÁRIO

1.0	INTRODUÇÃO	5
1.1	DELIMITAÇÃO DO TEMA	5
1.2	SITUAÇÃO PROBLEMA E QUESTÕES NORTEADORAS.....	7
1.3	JUSTIFICATIVA.....	8
2.0	OBJETIVO	9
2.1	OBJETIVO GERAL.....	9
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	9
3.0	REFERENCIAL TEÓRICO	10
3.1	ADOLESCENTES E SUAS DESCOBERTAS.....	10
3.2	TRANSTORNOS DE ANSIEDADE QUE MAIS ACOMETEM OS JOVENS.....	10
3.3	FATORES QUE DESENCADEIAM A ANSIEDADE.....	11
3.4	OS ADOLESCENTES EM TEMPOS DE PANDEMIA.....	12
3.5	PAPEL DO ENFERMEIRO AOS TRANSTORNOS DE ANSIEDADE.....	13
4.0	METODOLOGIA	14
4.1	TIPO DE ESTUDO.....	14
4.2	AMOSTRA E CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO	14
4.3	COLETA E ANÁLISE DOS DADOS.....	15
4.4	QUESTÕES ÉTICAS	16
5.0	RESULTADOS E DISCUSSÃO	17
5.1	CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO.....	17
6.0	CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
	REFERÊNCIAS	24
	ANEXOS	27

RESUMO

Introdução: A ansiedade consiste em um sentimento de medo e apreensão, derivado da antecipação de perigo diante de algo desconhecido ou estranho. A maneira prática de se diferenciar ansiedade normal de ansiedade patológica é basicamente avaliar se a reação ansiosa é de curta duração, autolimitada e relacionada ao estímulo do momento ou não. **Objetivo:** descrever a importância da assistência de enfermagem nos casos do desenvolvimento de transtorno de ansiedade na adolescência, através de uma revisão integrativa. **Metodologia:** revisão integrativa por meio de consulta as bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Adotou-se como critérios de inclusão trabalhos dos 10 últimos anos; que tenham no título as palavras ansiedade em jovens ou adolescentes, assistência da enfermagem na ansiedade; publicados em português e disponíveis na íntegra. **Resultados e Discussão:** Os resultados revelaram que os transtorno de ansiedade ocorrem com mais frequência em adolescentes mais velhos, do sexo feminino, apontando que o baixo nível socioeconômico é um fator gerador de estresse e que a atuação dos enfermeiros é extremamente importante, devendo ser desenvolvido trabalhos interdisciplinares, de acordo com cada situação e condições do paciente. **Considerações finais:** Destaca-se a importância de tratamentos alternativos e terapias complementares associadas às práticas assistenciais devidamente capacitadas para o cuidado com o paciente. O enfermeiro possui um papel importante na equipe, uma vez que a atuação desse profissional permite uma relação com o paciente que pode estar além das necessidades fisiológicas e clínicas. **Palavras-chave:** Assistência de enfermagem. Saúde mental. Ansiedade. Adolescentes.

ABSTRACT

Introduction: Anxiety is a feeling of fear and apprehension derived from the anticipation of danger when facing something unknown or strange. The practical way to differentiate normal anxiety from pathological anxiety is basically to assess whether the anxious reaction is short-lived, self-limited and related to the stimulus of the moment or not.

Objective: to describe the importance of nursing care in cases of development of anxiety disorders in adolescence, through an integrative review. **Methodology:** integrative review

by consulting the Scientific Electronic Library Online (SciELO) and Virtual Health Library (VHL) databases. We adopted as inclusion criteria papers from the last 10 years; with the word's anxiety in youth or adolescents, nursing care in anxiety in the title; published in Portuguese and available in full.

Results and Discussion: The results revealed that anxiety disorders occur more frequently in older, female adolescents, pointing out that the low socioeconomic level is a stress-generating factor and that the nurses' performance is extremely important, and interdisciplinary work should be developed according to each situation and patient conditions. **Final considerations:** The importance of alternative treatments and complementary therapies associated with care practices properly trained to care for the patient stands out. The nurse has an important role in the team, since the performance of this professional allows a relationship with the patient that may be beyond the physiological and clinical needs.

Keywords: Nursing care. Mental health. Anxiety. Adolescent.

1 INTRODUÇÃO

1.1 DELIMITAÇÃO DO TEMA

A ansiedade consiste em um sentimento de medo e apreensão, derivado da antecipação de perigo diante de algo desconhecido ou estranho. Provoca um sentimento vago e desagradável, causando tensão ou desconforto (OLIVEIRA; MARQUES; DA SILVA, 2020). Ansiedade pode ainda ser considerada como manifestação de uma doença psiquiátrica como reação emocional não patológica associada a diversas circunstâncias de vida, é um sentimento que acompanha um sentido geral de aflição, como terror, horror, alarme, pânico (OLIVEIRA; MARQUES; DA SILVA, 2020).

A maneira prática de se diferenciar ansiedade normal de ansiedade patológica é basicamente avaliar se a reação ansiosa é de curta duração, autolimitada e relacionada ao estímulo do momento ou não. Os transtornos ansiosos são os quadros psiquiátricos mais comuns tanto em crianças quanto em adultos, e fazem parte do grupo de desordens mais comuns entre as síndromes psiquiátricas (RODRIGUES et al., 2012).

O estudo da *National Comorbidity Study* relatou que uma em cada quatro pessoas tem pelo menos um transtorno de ansiedade em seu diagnóstico, sendo que as mulheres têm mais probabilidades de ter um transtorno do que os homens, a prevalência de casos em mulheres é de 30,5% e nos homens 19,2%, e a predominância diminui na população com maior status socioeconômico (SADOCK; RUIZ, 2017).

A Classificação de Intervenções de Enfermagem- NIC (2010) inclui intervenções que devem ser desenvolvidas pelo enfermeiro para minimizar a ansiedade, tensão e estresse. Segundo ele, os enfermeiros têm autonomia suficiente para desenvolver tratamentos e atividades sem prescrições médicas, podendo expandir as intervenções de enfermagem durante o processo da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), por ser o profissional com mais contato com pacientes em hospitais, clínicas e até visitas domiciliares. Dessa forma tem a possibilidade de proporcionar aos pacientes uma melhor qualidade de vida, sem dependências e progressivamente ajudando a tratar a sanidade mental (COFEN, 2018).

Relações sociais positivas e harmoniosas são capazes de gerar um bem-estar psicossocial, entretanto se o indivíduo não possui relacionamentos sociais satisfatórios, mantendo experiências negativas de convivência, estarão mais propensos a desenvolver algum transtorno mental por não saber lidar com as dificuldades enfrentadas (DE OLIVEIRA; MARQUES; DA SILVA, 2020). O presente estudo teve como objetivo realizar uma revisão integrativa sobre importância da assistência da enfermagem em adolescentes com diagnosticados de transtorno de ansiedade, por meio de consulta à base Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) dos últimos 10 anos. Foram utilizadas as palavras (in/and) adolescents e ansiedade (e/em) adolescentes, O critério de inclusão baseou-se em artigos originais, e os de exclusão foram estudos fora do tema, sendo que o estudo se restringiu a 4 artigos. Os resultados revelaram que ocorre com mais frequência em adolescentes do sexo feminino, foi encontrada na literatura a preocupação em relação ao tratamento dos transtornos mentais, que são geralmente tratados via medicamentosa, que pode gerar dependência química, entre outros efeitos colaterais. Destaca-se a importância de tratamentos alternativos e terapias complementares associadas às práticas assistenciais. devidamente capacitada para o cuidado com o paciente. Assim, o enfermeiro possui um papel importante na equipe, uma vez que a atuação desse profissional permite uma relação com o paciente que deve pode estar além das necessidades fisiológicas e clínicas.

1.2 SITUAÇÃO PROBLEMA E QUESTÕES NORTEADORAS

Segundo Polanczyk e Lamberte (2012), os transtornos de ansiedade estão entre as doenças psiquiátricas mais comuns na adolescência, estimativa de 10 a 30% e sendo mais comum no sexo feminino. De acordo com Socco (2020), pessoas que têm ansiedade ou outros transtornos psiquiátricos, possuem uma tendência maior de cometer suicídio.

Dado este número significativo é de extrema importância o profissional de enfermagem estar preparado para cuidar destes pacientes. Diante dessa informação e da necessidade da enfermagem poder atuar de forma eficaz, faz-se as seguintes questões: Quais os fatores de risco que desencadeiam o transtorno de ansiedade nos adolescentes? Qual a importância da enfermagem frente a esses casos?

1.3 JUSTIFICATIVA

O presente trabalho torna-se relevante em razão do índice elevado de transtorno de ansiedade em adolescentes. Acredita-se que vem aumentando gravemente durante a pandemia, devido ao isolamento social, uso de redes sociais em excesso e estilo de vida sedentário.

Por ser uma doença que pode passar despercebida, seja porque os adolescentes não costumam pedir ajuda ou os responsáveis também não se preocupem em investigar, a enfermagem pode contribuir de maneira significativa ao identificar fatores de risco e a partir do momento que esses riscos são expostos, poder auxiliar, usando de maneiras estratégicas, como ações educativas, ou encaminhando para a assistência especializada de forma precoce, evitando que esse paciente venha desenvolver outros transtornos, como a depressão, e até mesmo o suicídio.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Descrever a importância da assistência de enfermagem nos casos do desenvolvimento de transtorno de ansiedade na adolescência, através de uma revisão integrativa.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Verificar os fatores de risco para o desenvolvimento de transtornos de ansiedade em adolescentes.
- Buscar dados epidemiológicos sobre adolescentes acometidos por esse transtorno.
- Demonstrar as principais práticas usadas por enfermeiros para atender adolescentes com ansiedade.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 ADOLESCENTES E SUAS DESCOBERTAS

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define que a adolescência varia de dez a vinte anos; no entanto, para o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) (Brasil, 1990), esse estágio varia de 12 a 18 anos. Portanto, não há um consenso sobre como determinar a faixa etária exata que determina um grau de desenvolvimento completo para o desempenho das atividades referentes à infância e adolescência (FONSECA et al., 2013).

Nesse estágio, o adolescente age com o mundo ao seu redor de forma mais independente, mas assume menos responsabilidades do que os adultos, e descobre que não pode mais agir como criança, mas não tem controle completo da sua vida. E com isso, os jovens acabam assumindo uma série de riscos em relação à sua saúde física (LIMA et al.,2014). Em um futuro próximo, ele irá se deparar com muitas possibilidades e situações conflitantes e deve fazer uma série de escolhas cada vez mais específicas em relação aos compromissos pessoais, profissionais, sexuais e ideológicos (QUIROGA; VITALLE, 2013).

A forma como conseguem ou não lidar com os fatores psicossociais pode fazer com que os adolescentes sejam considerados indivíduos vulneráveis a essas questões. Eles expressam um sentimento de imortalidade e não se preocupam com as consequências futuras de suas ações na saúde ou em qualquer outro aspecto da vida, com isso adotam atitudes perigosas, como o uso de drogas lícitas e ilícitas, atividades sexuais desprotegidas e com múltiplos parceiros, aumentando o risco de exposição a doenças e outras lesões (LIMA et al.,2014).

3.2 TRANSTORNOS DE ANSIEDADE QUE MAIS ACOMETEM OS ADOLESCENTES

Aproximadamente 90% dos transtornos mentais compõem-se de transtornos não psicóticos e devido à alta prevalência desses tipos de transtornos na população em geral são denominados transtornos mentais comuns (TMC). As principais características são a presença de sintomas de depressão e ansiedade, além de alguns sintomas físicos inespecíficos (LOPES, C. S. et al., 2016).

Transtornos de ansiedade generalizada (TAG) é uma das doenças mentais comuns e com a menor taxa de diagnóstico. É caracterizada por preocupação excessiva, persistente e incontrolável (ZUARDI; ANTÔNIO, 2016).

As características da (TAG) é que ela é temporária, se manifesta diante de um perigo real e desaparece quando ele some e pode desencadear sintomas físicos como palpitações, formigamento, respiração acelerada e relacionados a hiperatividade autonômica (ESTANISLAU et al., 2014).

A fobia social é um tipo de transtorno de ansiedade onde o medo é elevado e Persistente em uma ou mais situações sociais, como iniciar uma conversa ou exibir trabalhos, caracterizada pela inibição Social, onde a pessoa que é exposta à Desconhecidos ou possivelmente sendo observados por terceiros, e teme que ela possa fazer algo ou agir de maneira humilhante e vergonhosa para ele. A construção desse medo de avaliação negativa, se refere ao pensamento irracional relacionado com o ser Julgado de forma hostil ou desprezado por outros indivíduos em situações sociais.

Transtorno de ansiedade de separação (TAS) é sentimento comum na infância e na adolescência, caracterizada por ansiedade excessiva de maneira não adequada ao nível de desenvolvimento e mantém relação com o afastamento dos pais ou de alguma pessoa importante afetivamente para elas, associada a sofrimento intenso e danos sociais, ocupacionais e familiares significativos (ESTANISLAU et al., 2014).

Como pode ser visto, os transtornos de ansiedade incluem vários grupos com a mesma característica: ansiedade excessiva e, em seguida, condições comportamentais. Aqueles pacientes com transtornos de ansiedade podem mostrar sentimentos incomuns, como fobias, medo excessivo, dor a longo prazo, preocupação excessiva e esta doença dificulta a vida pessoal e o desenvolvimento social. Nas décadas recentes, os transtornos de ansiedade vêm aumentando de forma intensificada, assim, chegando a toda população (SILVA et al., 2013).

3.3 FATORES QUE DESENCADEIAM A ANSIEDADE

A violência doméstica e os castigos corporais são os fatores mais relevantes para os problemas de ansiedade em adolescentes. Isso revela a extrema preocupação pela naturalização dessa forma de violência. Os adolescentes que não recebem o devido cuidado quanto a sua saúde mental tendem a apresentar os

seguintes comprometimentos: baixa escolaridade, desemprego, uso de drogas, comportamentos perigosos, crime, saúde sexual e reprodutiva precária, lesões autoprovocadas e cuidados pessoais inadequados. Esses fatores exacerbam o risco de morbidade e morte prematura, implicam elevados custos sociais e econômicos e tendem a evoluir para obstáculos sociais mais graves e comportamentos agressivos que violam as regras (SOUZA *et al.*, 2014).

Rahayu e colaboradores (2020) expõe uma informação importante, pois eles afirmam que crianças e adolescentes que vivem em orfanato têm uma tendência maior a apresentarem a ansiedade e baixa autoestima do que crianças e adolescentes que vivem com os pais.

3.4 OS ADOLESCENTES EM TEMPOS DE PANDEMIA

Os adolescentes foram atingidos de forma dura pelo isolamento social, houve a perda dos vínculos com as pessoas próximas e interrupção das principais rotinas de estudo e lazer, justamente numa fase da vida em que as atividades sociais são mais intensas e as fragilidades emocionais aumentam o risco de saúde mental. Pesquisas realizadas em vários países durante o início da pandemia, como Itália e Estados Unidos, demonstraram aumento dos sintomas de depressão e ansiedade (VAZQUEZ *et al.*, 2021).

Peres e colaboradores (2021) afirmam que o medo causado pela pandemia de COVID-19 aumentou os níveis de ansiedade e estresse de pessoas saudáveis e agravou o estado clínico de pacientes com transtornos mentais existentes, ou seja: o medo pode ser entendido como uma emoção adaptativa potencial desencadeada por eventos que representam perigo, mas quando está acima ou abaixo, muitas vezes leva a um distúrbio de atitude nos níveis individual e coletivo.

A pandemia pelo COVID-19 provocou o medo da morte, o que implicou na reorganização familiar, na vida social, levando a um sentimento de impotência e abandono, insegurança, dor, tédio e insônia. Pessoas com histórico de transtornos de ansiedade, somados ao processo de distanciamento e mudança de rotina repentina, necessitam de uma maior atenção pelos profissionais, devido ao risco de suicídio (SOCCOL, 2020).

3.5 PAPEL DO ENFERMEIRO AOS TRANSTORNOS DE ANSIEDADE

Os enfermeiros desempenham um papel importante frente a ansiedade, trabalhando de forma holística nas consultas de enfermagem, visitas domiciliares, grupos de apoio e atividades educativas, pois esses membros da população são resistentes a procurar os serviços, o que dificulta a prestação de assistência. Entende que a APS (atenção primária à saúde) e o enfermeiro devem desempenhar um papel importante na atenção à saúde mental de adolescentes e jovens, principalmente no que se refere à redução das estatísticas de suicídio (PESSOA et al., 2020).

Segundo a Classificação das Intervenções de Enfermagem (2010) as intervenções que os enfermeiros podem desenvolver para minimizar a ansiedade, tensão e estresse são: musicoterapia, aromaterapia, arteterapia, controle ambiental, relaxamento muscular progressivo, promoção do processo de meditação, brinquedos terapêuticos para crianças, habilidades calmantes e orientações. Todas essas práticas fazem parte das Práticas Integrativas e Complementares, que foram implementadas no SUS desde 2006. Neste contexto os enfermeiros fazem contribuições com uma abordagem holística para pessoas com ansiedade, assim sabendo qual intervenção é melhor para contribuir para o bem-estar social, psicológico e espiritual (MENDES; BRANDÃO; CARVALHO, 2019).

A expansão das práticas complementares oferece novas opções para a autonomia do enfermeiro contra a ansiedade, estas práticas estão legalmente inseridas nas normas do Ministério da Saúde, como a famosa acupuntura e os enfermeiros têm apoio legal para praticá-las, através da Resolução COFEN 585/2018 que reconhece e estabelece a acupuntura como uma especialidade ou uma qualificação do enfermeiro, desde que ele possua uma pós-graduação na área (PENNAFORT et al., 2012).

4 METODOLOGIA

4.1 TIPO DE ESTUDO

Este estudo utiliza o método de revisão integrativa da literatura que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática, tem como finalidade sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre um tema ou questão, de maneira sistemática e abrangente (SOUZA; TAVARES, 2010).

Este projeto possui abordagem qualitativa, que segundo Günther (2006), aponta a primazia da compreensão como princípio do conhecimento, gera a construção da realidade. A pesquisa qualitativa é uma ciência baseada em textos, ou seja, a coleta de dados produz textos que nas diferentes técnicas analíticas são interpretados hermeneuticamente.

Este estudo utiliza também o método descritivo, conforme Damy e Antônio (2002) as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis.

4.2 AMOSTRA E CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

A amostra dessa pesquisa foram artigos.

Para a escolha dos artigos adotamos os seguintes critérios de inclusão:

- Terem relação com o tema escolhido, isto significa ter no título as palavras ansiedade em jovens ou adolescentes, assistência da enfermagem na ansiedade ou percepção do enfermeiro;
- Publicados em português;
- Trabalhos com acesso ao seu conteúdo na íntegra;
- Trabalhos publicados entre os anos de 2011 e 2021.

Para exclusão de artigos foram adotados os seguintes critérios:

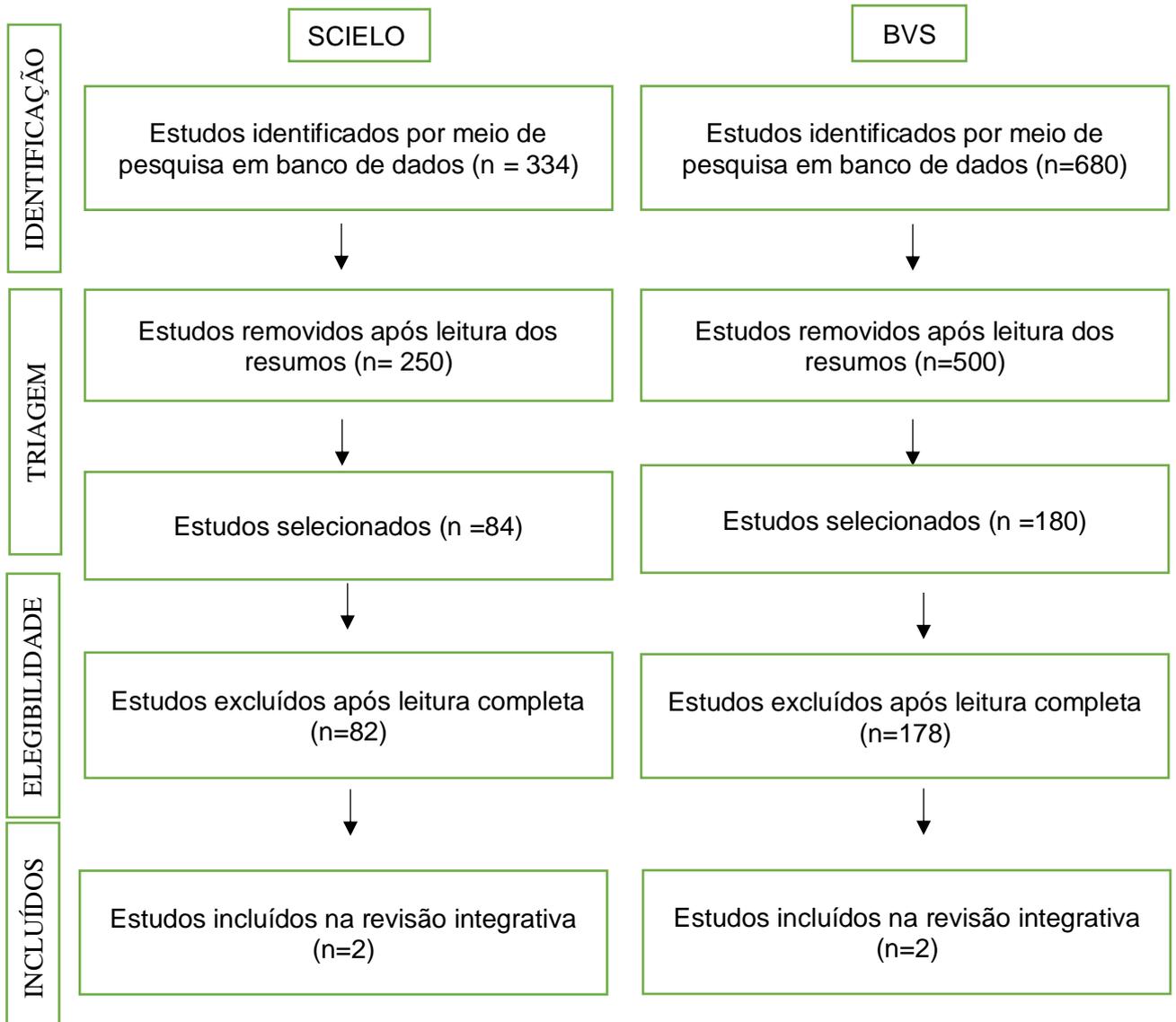
- Estudos que não atendem os descritores desta pesquisa;
- Artigos em outros idiomas;
- Artigos não disponíveis na íntegra;

4.3 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

As palavras chaves desse trabalho foram estabelecidas através da ferramenta de busca dos descritores em ciências da saúde (Decs), sendo elas: assistência de enfermagem, saúde mental, ansiedade, adolescentes.

Os bancos de dados para a pesquisa foram: Scientific Eletronic Library Online (Scielo) e a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Como estratégia de busca dos artigos foi utilizado o modulador booleano AND.

A coleta dos dados ocorreu entre os meses de maio a outubro de 2021 e conforme os critérios de inclusão e exclusão, dos 680 artigos encontrados na BVS, ficaram 2 artigos e com relação a Scielo, dos 334 encontrados, após avaliação, ficaram 2, conforme fluxograma abaixo.



Para análise dos dados foi construída uma tabela com as seguintes informações: código, título, periódico, autor, ano, tipo de estudo, objetivo e resultado.

4.4 QUESTÕES ÉTICAS

No presente estudo, por se tratar de uma pesquisa que faz uso de dados secundários de domínio público não houve a necessidade de ser submetido ao Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO

Os quatro artigos participantes deste estudo foram codificados de A1 até A4, conforme apresentado na tabela 1. Quanto à metodologia, o trabalho A1 consiste em uma revisão bibliográfica; A2 é um estudo descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa; A3 é uma pesquisa descritiva de abordagem qualitativa; e A4 é um estudo transversal, sendo parte do Estudo de Riscos Cardiovasculares em Adolescentes (ERICA). Ainda com relação a normas metodológicas foi observado que os trabalhos que necessitaram de apreciação pelo comitê de ética assim fizeram e obtiveram a aceitação.

Quanto ao ano de publicação, A1 e A2 foram publicados em 2020, A3 em 2013 e A4 em 2016. A respeito do local da pesquisa, A1 e A4 realizaram pesquisas a nível nacional, A2 pesquisa local, em município nordestino de médio porte, e A3 realizou pesquisa local, no interior do estado de Goiás. Os instrumentos de pesquisa utilizados em A2 foi entrevista semiestruturada, A3 utilizou um instrumento autoaplicável, composto por questões fechadas e por questões abertas, A4 utilizou questionário auto preenchível.

Tabela 1 – Apresentação dos artigos utilizados no estudo. A tabela contém as seguintes informações: código, título, periódico, autor, ano, tipo de estudo, objetivo e resultado.

Código	Título/ Periódico	Autor/Ano	Tipo de estudo	Objetivo	Resultado
A1	Cuidados de enfermagem frente ao transtorno de ansiedade. Revista das Ciências da Saúde e Ciências aplicadas do Oeste Baiano-Higia	OLIVEIRA, K.M.A.; MARQUES, T.C.; DA SILVA, C. D.A., 2020	Revisão Bibliográfica	Ilustrar os cuidados de enfermagem frente ao transtorno de ansiedade; traçar o perfil da população acometida; identificar as dificuldades encontradas pelos profissionais de enfermagem	De acordo com os achados, 1/3 da população é afetada por um distúrbio de ansiedade durante a sua vida. Há uma prevalência no sexo feminino, sendo associada à baixa autoestima, diferenças biológicas bem como funcionamento hormonal, e sobrecarga de papel.
A2	Assistência de enfermagem na atenção primária à saúde de adolescentes com ideações suicidas. REME- Rev Min Enferm	PESSOA, D. M. de S., et al. 2020	Descritivo, exploratório, com abordagem qualitativa	Compreender como se dá a assistência à saúde prestada pelos enfermeiros na atenção primária aos adolescentes com ideações suicidas em um município do Nordeste.	As ações em saúde para o adolescente na atenção primária não possuem um planejamento bem definido no que diz respeito ao cuidado de adolescentes com ideações suicidas, resumindo suas ações ao que está posto nos programas de saúde ministeriais. A abordagem acerca deste tema ainda é um tabu e os enfermeiros têm dificuldades em trabalhar, limitando-se a um enfoque biologicista e não abrangendo a prevenção do sofrimento mental.
A3	Percepção de enfermeiros sobre aspectos facilitadores e dificultadores de sua prática nos serviços de saúde mental. Revista Brasileira de Enfermagem- REBEN	SILVA, N. S. et al., 2013	Pesquisa descritiva de abordagem qualitativa	Identificar os aspectos facilitadores e dificultadores das práticas dos enfermeiros nos serviços públicos de Saúde Mental no interior do estado de Goiás	A maioria era do sexo feminino, com idade entre 20 e 34 anos, pouco tempo de formado e com pouca experiência na área, possuíam vínculos empregatícios precários, um pouco mais da metade tinham especialização (57,1%) e destes somente 4 na área da pesquisa e nenhum tinha formação <i>stricto sensu</i> .
A4	Prevalência de transtornos mentais comuns em adolescentes brasileiros. Rev Saúde Pública	LOPES, C. S. et al., 2016	Coorte do Estudo Transversal Riscos Cardiovasculares em Adolescentes (ERICA)	Descrever a prevalência de transtornos mentais comuns em adolescentes escolares brasileiros, segundo macrorregiões, tipo de escola e características sociodemográficas	Quase um terço dos adolescentes de municípios de mais de 100 mil habitantes do Brasil apresentaram TMC, prevalecendo sempre no sexo feminino (faixa etária de 15 a 17 anos) e de escolas privadas da região Norte. A menor prevalência foi entre os meninos, na faixa etária de 12 a 14 anos, de escolas privadas da região Sudeste

Os transtornos de ansiedade têm sido algo comum na população, pois tenta-se diariamente vencer prazos, metas e alcançar objetivos. Com os adolescentes não é diferente e pesquisas apontam que esse transtorno tem crescido nessa população.

Oliveira, Marques e Silva (2020) realizaram um levantamento de base epidemiológica e apresenta que 1/3 da população mundial é afetada por algum distúrbio de ansiedade, e que os números no Brasil seguem a tendência mundial. Lopes e colaboradores (2016) apontam dificuldades na comparação com estudos internacionais devido as diferenças de métodos, de tipos de transtornos e de faixas etárias entre os estudos, mas com base em inquéritos de base populacional, citam que 1/3 dos adolescentes experimentam algum transtorno mental ao longo da vida.

Buscamos analisar em nossa pesquisa se existe a prevalência de ansiedade em adolescentes com relação ao sexo.

Oliveira, Marques e Silva (2020) identificaram em sua pesquisa uma maior incidência de transtornos de ansiedade em indivíduos do sexo feminino. Este achado corroborou com o apontado por Lopes e colaboradores (2016), que identificaram predominância de transtornos mentais no público feminino em todas as faixas etárias estudadas (jovens de 12 a 17 anos).

Um fato importante com relação à faixa etária, foi apontado no trabalho de Oliveira, Marques e Silva (2020), segundo eles, os transtornos de ansiedade são mais frequentes entre jovens do que entre a população idosa. Entre os adolescentes, Lopes e colaboradores (2016) destacam maior incidência nos adolescentes mais velhos, e identificaram uma tendência de aumento das prevalências de transtornos mentais com o aumento da idade. Oliveira, Marques e Silva (2020) também apontaram outro ponto importante, eles observaram que há maior probabilidade de desenvolvimento de transtornos de ansiedade nos adolescentes com menor escolaridade.

A respeito do nível socioeconômico dos adolescentes brasileiros e o transtorno de ansiedade não foi possível apontar dados significativos quanto a relação dessas situações. Oliveira, Marques e Silva (2020) citam o baixo nível socioeconômico como um fator gerador de estresse, mas não apontam evidências e resultados significativos para fundamentar a relação entre a situação socioeconômica e a saúde mental. Segundo Lopes e colaboradores (2016) não houve resultados significativos que associem o desenvolvimento de transtornos mentais a aspectos socioeconômicos, pois informações socioeconômicas mais detalhadas não foram incluídas nas análises, e por isso eles apontam que há uma necessidade dessas informações serem

consideradas e pesquisadas em análises futuras.

Oliveira, Marques e Silva (2020) destacam a importância e influência de fatores genéticos e ambientais, assim como fatores comportamentais, no desenvolvimento de transtornos de ansiedade. Os tratamentos predominantes para transtornos de ansiedade, segundo Oliveira, Marques e Silva (2020), têm sido farmacológicos e psicoterápicos. Entretanto, os autores apontam as preocupações em relação ao tratamento, que pode ocasionar dependência química, física e psicológica nos pacientes, apoiando o uso de terapias complementares associadas à prática assistencial para o tratamento desses transtornos, tais como acupuntura e Terapia Cognitivo-Comportamental em Grupo (TCCG). Oliveira, Marques e Silva (2020) associam os cuidados com os distúrbios de ansiedade como um fardo econômico social, devido ao aumento nos gastos de saúde com as medicações específicas.

Na tentativa de apontar meios de buscar o tratamento mais adequado, precoce e humanizado buscamos dados a respeito da atuação dos enfermeiros com relação aos adolescentes que apresentem transtorno de ansiedade.

O estudo de Silva e colaboradores (2013) foi realizado com enfermeiros atuantes em Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) e apontou alguns aspectos ditos “facilitadores” e “dificultadores” da atuação do enfermeiro nos serviços de Saúde Mental. Entre aspectos facilitadores, estão a disponibilidade de recursos materiais e físicos; qualificação dos profissionais da equipe; proximidade do serviço com a residência do profissional; acesso à internet; autonomia para realização de atividades de enfermagem; ter equipe multiprofissional; apoio e respeito da coordenação; trabalho em equipe; obtenção de experiência na área de saúde mental; afinidade pela área; iniciativa, e motivação própria; interesse e aceitação (participação, empenho) dos usuários e comprometimento dos profissionais da equipe.

Os autores destacam como aspectos dificultadores os que envolvem recursos materiais, humanos e físicos insuficientes; transporte inexistente; formação e capacitação profissional deficiente; falta de acesso à internet; vínculos empregatícios precários; baixos salários; ausência de trabalho interdisciplinar; falta de apoio da coordenação; centralidade no fazer médico; falta de identificação do papel da enfermagem pela equipe multidisciplinar; falta identificação do papel da enfermagem pelo próprio enfermeiro; inexistência do trabalho em rede; coordenação com perfil político (SILVA et al., 2013).

Oliveira, Marques e Silva (2020) apresentam a negligência por parte do poder

público em relação às qualificações profissionais voltadas para o atendimento em saúde mental. De acordo com Silva e colaboradores (2013), as universidades e os cursos de capacitação devem repensar seu currículo, levar em consideração a abordagem centrada no paciente e suas necessidades, aproximando teoria e prática durante a formação dos enfermeiros. Nesse sentido, Silva e colaboradores (2013) e Pessoa e colaboradores (2020) apresentam os desafios apontados pelos próprios enfermeiros, que destacam a ausência da temática durante a formação, ausência de capacitações pelo município, além da falta de infraestrutura e recursos.

Na pesquisa de Pessoa e colaboradores (2020) eles puderam identificar que há lacunas no trabalho do enfermeiro com o público adolescente, com a falta de planejamento e ações para a demanda no sentido de uma assistência integral, pois as consultas são restritas e pontuais (planejamento familiar, sexualidade e gravidez na adolescência ou infecções sexualmente transmissíveis), demonstrando que a saúde mental é deixada em segundo plano. Quando os autores questionaram sobre o conhecimento destes profissionais com relação ao suicídio foi possível constatar que muitos dos profissionais enfermeiros associam suas falas à uma visão “biologicista”, considerando apenas o ato de tirar a própria vida, sem considerar o sofrimento mental que o adolescente vivencia anteriormente ao ato. Isso demonstra a necessidade de um maior preparo desses profissionais e investimentos em qualificação profissional.

Oliveira, Marques e Silva, (2020) acrescentam que a assistência de enfermagem no transtorno de ansiedade é extremamente e ressalta a responsabilidade que o enfermeiro deve ter com trabalhos interdisciplinares, voltar seu tratamento de acordo com cada situação e condições do paciente, mantendo contato terapêutico mais direto com o paciente e seus familiares, pois o desamparo pode proporcionar quadros mais graves, além do risco de suicídio.

Para Pessoa e colaboradores (2020) a saúde mental precisa ser trabalhada de forma multiprofissional, no Âmbito da Rede de Atenção Psicossocial, sendo o enfermeiro um profissional que atua como porta de entrada do usuário para esses serviços, e deve sentir-se parte importante dessa engrenagem. Silva e colaboradores (2013) concordam com esse trabalho interdisciplinar, que deve ser realizado de forma a favorecer o cuidado para com o usuário da rede de saúde mental.

Oliveira, Marques e Silva (2020) apontam ainda a necessidade de os profissionais enfermeiros dedicarem maior atenção para esse público durante sua

formação e atuação, investindo em capacitação para realizar um melhor atendimento.

Silva e colaboradores (2013) consideram imprescindível o exercício da enfermagem nos serviços de saúde mental pautado na responsabilidade durante a acolhida do usuário, estabelecendo vínculos afetivos, de confiança, de escuta e de relações interpessoais entre usuários e familiares.

Pessoa e colaboradores (2020) destacam que a falta de infraestrutura não deve ser um fator determinante para o atendimento do enfermeiro, no sentido de que a assistência integral se utiliza de outros recursos não materiais, tais como o acolhimento, vínculo e o direcionamento para uma escuta qualificada.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os transtornos de ansiedade ocorrem com mais frequência em adolescentes do sexo feminino. Em nosso trabalho não foi possível afirmar com certeza que há uma relação estabelecida entre a situação socioeconômica e a saúde mental, embora os estudos revisados apontem a dificuldade socioeconômica como um fator estressante, mostrando a necessidade de estudos mais específicos sobre o assunto.

Foi encontrada na literatura a preocupação em relação ao tratamento dos transtornos mentais, que são geralmente tratados via medicamentosa, que pode gerar dependência química, entre outros efeitos colaterais. Destaca-se a importância de tratamentos alternativos e terapias complementares associadas às práticas assistenciais. Nesse sentido, torna-se necessário e de grande importância a atuação de uma equipe multiprofissional, devidamente capacitada para o cuidado com o paciente. Assim, o enfermeiro possui um papel importante na equipe, uma vez que a atuação desse profissional permite uma relação com o paciente que deve ir além das necessidades fisiológicas e clínicas, mas que pode (e deve) observar também as questões psicológicas e sociais.

Diversas dificuldades foram apresentadas no que tange a atuação do enfermeiro na promoção da saúde mental dos indivíduos, em especial adolescentes. Algumas dessas dificuldades incluem falta de infraestrutura e apoio do poder público, e falta de informação, formação complementar e capacitação por parte dos profissionais de enfermagem. Entretanto, a atuação do enfermeiro não deve estar limitada aos aspectos relacionados à infraestrutura, uma vez que a assistência em enfermagem está baseada em fatores diversos, que incluem fatores não materiais, que por sua vez, dependem do saber e do agir desse profissional.

Assim fica evidente que o maior investimento deve ser na formação dos profissionais enfermeiros e de toda a equipe que lidam com essa população, pois só assim será possível realizar um atendimento cada vez melhor e mais humanizado, dessa forma o enfermeiro deve estar em constante processo de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- BAPTISTA, Soares. Revisão integrativa da ansiedade em adolescentes e instrumentos para avaliação na base Scientific Electronic Library Online. **Instituto Brasileiro de Avaliação Psicológica.2017.** Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3350/335051347012.pdf>. Acesso em: 30 de abr.2021.
- BRANDÃO, M.C.; CARVALHO, T.L.A.; BEZERRA, R.M. Práticas integrativas e complementares no tratamento da ansiedade: competências e desafios do enfermeiro, **Centro Universitário de Anápolis - unievangelica** 2019. Disponível em: <http://repositorio.aee.edu.br/bitstream/aee/8528/1> Acesso em: 03 de out.2021.
- COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Manifesta apoio às Práticas Integrativas e Complementares.** Brasília, Cofen 2018. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/cofen-manifesta-apoio-as-praticas-integrativas-e-complementares_61201.html . Acesso em: 14 out.2021.
- ESTANISLAU, Gustavo et al. **Saúde Mental na Escola: O que os Educadores Devem Saber.** Porto Alegre: Artmed 2017.
- FONSECA, R.F.O. *et al.*, As vulnerabilidades na infância e adolescência e as políticas públicas brasileiras de intervenção. **Rev Paul Pediatr** 2013;31(2):258-64. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpp/a/Qtvk8gNNVtnzhyqhDRtLX6R/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 31 de out.2021.
- LIMA, A. *et al.*, saúde do adolescente - conceitos e percepções: revisão integrativa. **Rev Enferm UFPE on line., Recife,** 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/9617/9598>. Acesso em: 14 de jun.2021.
- LOPES, *et al.* prevalência de transtornos mentais comuns em adolescentes brasileiros. **Rev Saúde Pública** 2016;50(supl 1):14s. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/vwSmjXbN4pDggk8X7CTVdwC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 02 de nov.2021.
- OLIVEIRA, K.M.A.; MARQUES, T.C.; DA SILVA, C. D. A. Cuidados de enfermagem frente ao transtorno de ansiedade. **Hígia-revista de ciências da saúde e sociais aplicadas do Oeste Baiano**, v. 5, n. 1, p. 397-412, 2020. Disponível em: <http://www.fasb.edu.br/revista/index.php/higia/article/view/612>. Acesso em: 29 mar. 2021.
- PENNAFORT, Viviane *et al.*, Práticas integrativas e o empoderamento da enfermagem. **Revista Mineira De Enfermagem**, Minas Gerais, v. 16 n. 2 p. 289-295, 2012. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/rem.org.br/pdf/v16n2a19.pdf> . Acesso em: 14 out. 2021
- PESSOA, Denise *et al.* Assistência de enfermagem na atenção primária à saúde de

adolescentes com ideações suicidas. **REME • Rev Min Enferm. 2020;24:e-1290.** Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/reme.org.br/pdf/e1290.pdf>. Acesso em: 04 de nov.2021.

PINTO, A.C.S *et al.*, Fatores de risco associados a problemas de saúde mental em adolescentes: revisão integrativa. **Rev Esc Enferm USP**, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/yZbz4QkgvWmVY5mDrXMNhKF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14 de jun.2021.

POLANCZYK, G. V., & Lamberte, M. T. M. R. (2012). *Psiquiatria da infância e adolescência*. (1a ed., vol. 20). Barueri: Manole.

QUIROGA, L.F.; VITALLE. O adolescente e suas representações sociais: apontamentos sobre a importância do contexto histórico. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, 23 [3]: 863-878, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/8F4JDSPHQTkgzmYCWrsz9Rf/?lang=pt#>. Acesso em: 03 de nov.2021.

RAHAYU, Agustina *et al.* Tratamento padrão de enfermagem em adolescentes com psicose prodromática precoce: estudo quase experimental. **Online brazilian journal of nursing** 2020. Disponível em: <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/6128/html>. Acesso em: 04/11/2021.

RODRIGUES *et al.* Risco de suicídio em jovens com transtornos de ansiedade: estudo de base populacional. **Psico-USF**, v. 17, n. 1, p. 53-62, jan./abr. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusf/a/QLSmZ66CtVQPqJ67RMQZJgr/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 de dez. 2021.

SADOCK, Benjamin J.; SADOCK, Virginia A.; RUIZ, Pedro. **Compêndio de Psiquiatria: Ciência do Comportamento e Psiquiatria Clínica**. Porto Alegre: Artmed, 2017.

SILVA, Nathália *et al.*, Percepção de enfermeiros sobre aspectos facilitadores e dificultadores de sua prática nos serviços de saúde mental. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.66 n.5, p.745- 752, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/ScMvX9Dzhspj3BvHwJMxXKD/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em: 14 de out. 2021.

SOCCO KLS, Silveira A. Impactos do distanciamento social na saúde mental: estratégias para a prevenção do suicídio. **J. nurs. health. 2020(n.esp.):e20104033.** Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/11/1129471/impactos-do-distanciamento-social-na-saude-mental-estrategias-_fXgtTIV.pdf . Acesso em: 12 de nov.2021.

VAZQUEZ, Daniel *et al.* Vida sem Escola e a saúde mental dos estudantes de escolas públicas durante a pandemia de Covid-19. **Submetido em (AAAA-MM-DD): 2021-05-17, SciELO.** Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/2329/version/2467>.

Acesso em; 10 de nov.2021.

Zuardi AW. Características básicas do transtorno de ansiedade generalizada. Medicina (Ribeirão Preto) [Internet]. 4 de fevereiro de 2017 [citado 2 de novembro de 2021];50(supl.1):51-5. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/127538> Acesso em: 02 de nov.2021.

ANEXO



Gamaliel

FACULDADE DE TEOLOGIA, FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS GAMALIEL – FATEFI
CENTRO EDUCACIONAL E CULTURAL DA AMAZÔNIA – CECAM
CNPJ 03.431.159/0001-5
Recredenciada pela PORTARIA MINISTERIAL nº 905, de 6 de julho de 2012
DOU Nº 131, de 09 de julho de 2012, seção 1, p.25-2

APÊNDICE A – Modelo de Carta de Aceite do Orientador



FACULDADE DE TEOLOGIA, FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS GAMALIEL – FATEFIG
CENTRO EDUCACIONAL E CULTURAL DA AMAZÔNIA - CECAM
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR

Eu, Kathlyne Karoly B. Cavalcanti Araújo, professor (a)
do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Gamaliel, informo que aceitei
orientar o trabalho intitulado
Inpatância da assistência de enfermagem em adolescentes
com diagnósticos de transtorno de ansiedade: revisão integrativa de
autoria Felipe Henri Correia dos
alunos Kedy Pasqualini Araújo

matrícula
nº 2017000320, 2017000333, auxiliando na condução do planejamento e
desenvolvimento de seu Trabalho de Conclusão de Curso.

Declaro ter total conhecimento das normas de realização de trabalhos científicos vigentes,
segundo a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - CONEP. Declaro, ainda, ter
conhecimento do conteúdo do anteprojeto ora entregue.

Tucuruí, 20/12/2021

Paul Costa

Professor Orientador

FACULDADE DE TEOLOGIA, FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS GAMALIEL – FATEFIG
CENTRO EDUCACIONAL E CULTURAL DA AMAZÔNIA – CECAM
Recredenciada pela Portaria Ministerial nº 905 de 06 de julho de 2012
Rua UM, s/n, bairro Jardim MARILUCYCEP: 68459-490 Tucuruí-Pará Fone: (94) 3787-1010
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
Autorizado pela Portaria Nº 360 de 10/06/2014-MEC- DOU- Nº110 de 11/06/14

Rua Gamaliel nº 11- Jardim Marilucy – CEP 68459-490 – Tucuruí – Pará
Fone: 0800 580 0603